

O Ministério de Cristo no Estágio da Intensificação Produz os Vencedores

Leitura Bíblica: Ap 1:10; 2:7; 4:5; 5:6; 17:14; 19:7; 21:10-11; 22:17a

*Dia 1
&
Dia 2*

I. Há três estágios do ministério de Cristo e a obra do ministério para edificar o Corpo de Cristo é uma obra tripla (Ef 4:11-12):

- A. O estágio da encarnação é o estágio de Cristo na carne; a obra nesse estágio produz pessoas redimidas (Jo 1:14, 29; Rm 3:24-25).
- B. O estágio da inclusão é o estágio de Cristo como o Espírito todo-inclusivo que dá vida; a obra nesse estágio produziu e produz as igrejas (1Co 15:45b; Jo 20:22; Fp 1:19; Êx 30:22-30; Hb 2:12; At 8:1; 13:1; 14:23; 20:28).
- C. O estágio da intensificação é o estágio de Cristo como o Espírito que dá vida sete vezes intensificado; a obra neste estágio produz os vencedores para lidar com a degradação da igreja e para produzir o Corpo de Cristo para consumir a Nova Jerusalém (Ap 1:4; 3:1; 4:5; 5:6; 2:7, 17; 3:12, 20).
- D. Precisamos realizar a obra tripla do ministério para produzir redimidos, estabelecer igrejas e edificar o Corpo, consumando a Nova Jerusalém; o fundamento é a obra no estágio da encarnação, a edificação é a obra no estágio da inclusão e o acabamento do edifício é a obra no estágio da intensificação.

Dia 3

II. O ministério celestial de Cristo é realizado na esfera divina e mística do Espírito consumado, que dá vida, sete vezes intensificado; em Seu ministério no estágio da intensificação, Ele nos salva da degradação da igreja (2Tm 1:15; 2:17-18; 4:10, 14-16; 2Pe 2:1, 15; 3:3-4, 15-16; 1Jo 2:18, 22; 4:1-2, 6; 2Jo 7, 9-11; 3Jo 9-10):

- A. Quanto aos crentes na igreja em Éfeso, Ele os salva de uma vida da igreja formal, que perdera seu primeiro amor para com o Senhor, a capacidade de brilhar do candélabro e o desfrute de Cristo como vida, para que se

tornem vencedores e sejam recompensados com o direito de comer da árvore da vida no Paraíso de Deus — a Nova Jerusalém na era do reino (Ap 2:1-7).

- B. Quanto aos crentes sofredores na igreja em Esmirna, Ele os fortalece para que vençam a perseguição que os leva ao martírio de forma que eles sejam recompensados com o fato de não serem feridos pela segunda morte durante a era do reino (vv. 8-11).
- C. Quanto aos crentes na igreja em Pérgamo, Ele os santifica da união com o mundo e dos ensinamentos de Balaão e dos nicolaítas para que sejam vencedores e sejam recompensados comendo o maná escondido e tendo uma pedra branca sobre a qual será escrito um novo nome na era do reino (vv. 12-17).
- D. Quanto aos crentes na igreja em Tiatira, Ele os resgata da idolatria, da fornicação, dos ensinamentos demoníacos e das coisas profundas de Satanás para que sejam vencedores e sejam recompensados com autoridade sobre as nações na era do reino (vv. 18-29).
- E. Quanto aos crentes na igreja em Sardes, Ele os reaviva de sua condição morta para que sejam vencedores e sejam recompensados com o fato de poderem andar com o Senhor vestidos de branco e não terem seus nomes apagados do livro da vida, mas confessados pelo Senhor diante do Pai e de Seus anjos na era do reino (3:1-6).
- F. Quanto aos santos na igreja em Filadélfia, Ele os encoraja a conservarem o que têm para que ninguém lhes tome a coroa, para que sejam vencedores e sejam recompensados sendo feitos colunas no templo de Deus, e tendo o nome de Deus e o nome da Nova Jerusalém e o novo nome do Senhor escrito sobre eles na era do reino (vv. 7-13).
- G. Quando aos santos na igreja em Laodicéia, Ele os desperta da sua mornidão e condição carente de Cristo, exortando-os a pagar o preço para adquirir ouro refinado, vestes brancas e colírio e para abrirem a porta ao bater do Senhor, para que sejam vencedores e sentem-se no trono do Senhor na era do reino (vv. 14-22).

Dia 4

III. Cristo nos salva da degradação da igreja por meio do

Seu ministério celestial sete vezes intensificado pelo Seu falar atualizado e por vivermos em nosso espírito o tempo todo:

- A. O falar do Cristo pneumático ilimitado, que dá vida, sete vezes intensificado, às sete igrejas no começo de cada epístola respectivamente, torna-se o falar do Espírito que dá vida, sete vezes intensificado, todo-inclusivo às sete igrejas no fim de cada epístola universalmente (2:1, 7-8, 11-12, 17-18, 29; 3:1, 6-7, 13-14, 22).
- B. Vencer a degradação da igreja se dá pela participação dos santos vencedores que vivem em seu espírito (1:10; 4:2; 17:3; 21:10).

IV. Pelo ministério celestial de Cristo sete vezes intensificado, Ele prepara a Sua noiva para o Seu casamento, formando-os como Seu exército nupcial para derrotar e destruir Seus maiores inimigos na humanidade, o Anticristo e o falso profeta (19:7-9, 11-21; 17:14):

- A. Os vencedores, que estão preparados para ser a noiva de Cristo, são arrebatados antes da grande tribulação com o propósito de derrotar o inimigo e satisfazer Deus; Deus precisa que sejamos arrebatados, para que sejamos as primícias para Sua satisfação e o filho-varão para lutar contra o Seu inimigo (Ap 12:5, 7-11; 14:1, 4b; 19:7):
 - 1. O significado do arrebatamento é ser levado à presença do Senhor; para ser levado à presença do Senhor, precisamos estar na Sua presença hoje e aprender a ter proximidade e afeto em nosso contato com o Senhor, tendo um coração que O ama e aprecia para o Seu propósito (2Co 2:10; 4:6-7).
 - 2. O arrebatamento não é principalmente para o nosso desfrute, mas para o desfrute de Deus; precisamos preparar-nos para sermos arrebatados, não para nossa alegria, mas para o cumprimento do propósito de Deus (Ap 19:7).
 - 3. O arrebatamento dos santos é o passo consumidor da salvação orgânica de Deus por meio do ministério celestial de Cristo sete vezes intensificado; por meio de Sua salvação orgânica sete vezes intensificada,

*Dia 5
&
Dia 6*

nós e o Senhor nos tornamos iguais em aparência e expressão (4:3; 21:11).

- B. O resultado final do ministério celestial de Cristo sete vezes intensificado é que o Noivo, como o Espírito consumado, e a noiva, como o agregado de todos os vencedores, estão unidos, mesclados e incorporados para ser um grande homem-Deus para o louvor da glória da graça de Deus, com a qual Ele nos agraciou no Amado (Ef 1:6; Ap 22:17a, 21).

Suprimento Matinal

Jo ... O Verbo era Deus. (...) E o Verbo tornou-se carne, e 1:1, 14 armou tabernáculo entre nós...

20:22 E, havendo dito isso, soprou neles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

Ap ... Graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que 1:4-5 era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono e da parte de Jesus Cristo...

[Agora] refletiremos a respeito dos três estágios de Cristo, isto é, os três períodos da história que se referem ao que Cristo é: o da encarnação, o da inclusão e o da intensificação. Muitos crentes em Cristo sabem algo acerca do primeiro estágio da história de Cristo, o da encarnação, mas sabem pouco ou nada sobre o segundo e o terceiro estágios, o da inclusão e o da intensificação.

Os cristãos têm dado bastante atenção à encarnação, [mas poucos percebem seu significado intrínseco]. (...) Por meio da encarnação, Cristo, como Deus, fez-se carne. João 1:14 (NVI) diz-nos que a palavra, que é o próprio Deus, fez-se carne.

Em Sua ressurreição, o Cristo que se fez carne mediante a encarnação, tornou-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45b–BJ). Cristo, portanto, passou por dois processos de tornar-se carne, o primeiro é visto em João 1:14 (a Palavra tornou-se carne), e o segundo é visto em 1 Coríntios 15:45b (o último Adão, que é Cristo em carne tornou-se o Espírito que dá vida). (...) O segundo tornar-se de Cristo, em ressurreição, não é menos importante do que o primeiro, em encarnação. (...) Cristo tornar-se o Espírito que dá vida em ressurreição (...) envolve algo que podemos definir pela palavra *inclusão*. (*Os Três Estágios de Cristo — Encarnação, Inclusão e Intensificação*, pp. 7-8)

Leitura de Hoje

O fato de Cristo tornar-se carne mediante a encarnação foi bastante simples, pois envolvia somente duas partes: o Espírito Santo e uma virgem humana (Lc 1:26, 27, 30-32, 35). Já o fato de tornar-se o Espírito que dá vida não foi simples, pois envolveu e incluiu a divindade, a humanidade, a morte de Cristo com sua eficácia e a ressurreição de Cristo com seu poder. Na ressurreição de Cristo, e por ela, seis

elementos foram reunidos para compor o Espírito que dá vida, que é o divino unguento da unção (1Jo 2:20, 27).

O que temos em Êxodo 30 é o unguento composto como prefiguração do Espírito composto que dá vida. A verdadeira composição do Espírito ocorreu na ressurreição de Cristo. Foi em ressurreição que o próprio Deus, corporificado em Cristo e mesclado com a Sua humanidade, foi composto com a morte de Cristo, a eficácia dessa morte, a Sua ressurreição e a eficácia dela, para produzir o Espírito composto. Essa composição foi uma questão de inclusão, pois ao compor-se em Espírito que dá vida, seis itens foram incluídos. Por isso, o Espírito que dá vida pode ser chamado de o Espírito todo-inclusivo, o Espírito que inclui a divindade, a humanidade, a morte de Cristo, a eficácia da Sua morte, a ressurreição de Cristo e o poder da Sua ressurreição.

Enquanto a encarnação era objetiva, essa inclusão é subjetiva para nós e aplicável em nossa experiência. (...) Na noite do dia em que ressuscitou, o Senhor Jesus apareceu aos discípulos como o Espírito composto e soprou neles dizendo: “Recebei o Espírito Santo” [Jo 20:22]. (...) Como parte do Corpo, aqueles discípulos representavam todo o Corpo ao receber a inclusão, ao receber o Espírito composto. No estágio da inclusão Cristo é mais aplicável a nós do que no estágio da encarnação, uma vez que naquele estágio podemos experimentá-Lo de modo subjetivo.

Logo após ter sido formada, a igreja tornou-se degradada. Ela deveria resultar no Corpo de Cristo, mas, lamentavelmente, como revelam as epístolas do Novo Testamento, ela gradualmente degradou-se, mesmo na época de Paulo. Por causa dessa degradação o Espírito composto que dá vida intensificou-se sete vezes a fim de se tornar o Espírito sete vezes intensificado (Ap 1:4; 5:6). Esse Espírito, sete vezes intensificado, visa vencer a degradação da igreja e produzir os vencedores, de maneira que o Corpo de Cristo possa ser edificado de modo prático para consumir a Nova Jerusalém que é a meta única e eterna do desejo de Deus. (*Os Três Estágios de Cristo — Encarnação, Inclusão e Intensificação*, pp. 8, 10-12)

Leitura Adicional: Os Três Estágios de Cristo — Encarnação, Inclusão e Intensificação, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap ... E, diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que 4:5 são os sete Espíritos de Deus.

5:6 Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra.

No primeiro estágio, o de Cristo em carne, Ele produziu um grupo de redimidos. (...) Embora tenham sido produzidos alguns redimidos, a igreja ainda não havia sido produzida. Ela foi produzida por Cristo no segundo estágio. Nesse estágio Ele é o Cristo pneumático, o Espírito composto que dá vida, que produziu a igreja no dia de Pentecostes. Os santos redimidos, produzidos por Cristo em carne, tornaram-se a igreja produzida por Cristo como o Espírito que dá vida.

Logo após ter sido produzida, a igreja começou a degradar-se. (...) Por fim, a igreja degradou-se a tal ponto que o Senhor já não podia tolerar, e reagiu intensificando-se sete vezes a fim de ser o Espírito sete vezes intensificado (Ap. 1:4; 5:6). Ele tornou-se sete vezes intensificado para tratar com a degradação da igreja. (*Os Três Estágios de Cristo — Encarnação, Inclusão e Intensificação*, pp. 19-20)

Leitura de Hoje

Em suas Epístolas, Paulo falou acerca do Corpo, (...) mas não creio que Paulo tenha visto a real edificação do Corpo. Ele podia ver a igreja expressa em várias cidades, mas não podia ver, em realidade, a igreja como o Corpo de modo perfeito e completo. Para o Corpo ser produzido de modo pleno e completo, há a necessidade do terceiro estágio de Cristo, o da intensificação, no qual Cristo se torna o Espírito sete vezes intensificado.

[No livro de Apocalipse vemos que] Cristo, que se tornara o Espírito composto, todo-inclusivo, que dá vida, tornou-se o Espírito sete vezes intensificado. Em Apocalipse 1:4, o terceiro da Trindade Divina, o Espírito, torna-se os sete Espíritos e [está listado como o segundo].

O resultado de Cristo na carne foi um grupo de redimidos e o resultado de Cristo como o Espírito composto, todo-inclusivo, que dá vida, foram as igrejas. Para o Corpo ser produzido há a necessidade de o Espírito composto, todo-inclusivo, que dá vida, ser intensificado sete vezes. Essa intensificação sétupla trata com a situação sétupla das sete igrejas de Apocalipse 2 e 3.

Tenho o encargo de que todos os cooperadores na restauração do Senhor percebam que precisam realizar uma obra de três seções. Não devemos apenas ser capazes de realizar a obra da primeira seção, a da encarnação, para produzir redimidos, mas também devemos ser capazes de realizar uma obra que possa servir ao propósito da segunda seção, a da inclusão, a fim de produzir o testemunho da igreja em muitas cidades. Além do mais, devemos ser capazes de realizar uma obra de edificação do Corpo de Cristo consumando a Nova Jerusalém. Essa é a obra do estágio da intensificação.

O primeiro estágio, o da encarnação, é na esfera física, a fim de realizar a redenção judicial que é algo físico. O segundo estágio, o da inclusão, é divino e místico. No terceiro estágio, o da intensificação, haverá um amadurecimento e uma colheita na esfera divina e mística e o Corpo será edificado para consumir a Nova Jerusalém.

Espero que todos os cooperadores vejam os três estágios, as três seções de Cristo: encarnação (o estágio de Cristo em carne), inclusão (o estágio de Cristo como o Espírito que dá vida) e a intensificação (o estágio de Cristo sete vezes intensificado que dá vida). (...) A história de Cristo é dividida em: a seção da Sua encarnação, a seção da Sua inclusão e a seção da Sua intensificação. Por isso, enfatizamos essas três palavras (*encarnação, inclusão e intensificação*) e enfatizamos o fato de a encarnação produzir os redimidos, de a inclusão produzir as igrejas e de a intensificação produzir os vencedores para edificar o Corpo que consoma na Nova Jerusalém como a única meta da economia de Deus. Essa é a revelação do Novo Testamento. (*Os Três Estágios de Cristo — Encarnação, Inclusão e Intensificação*, pp. 20-23)

Leitura Adicional: Os Três Estágios de Cristo — Encarnação, Inclusão e Intensificação, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap Ao anjo da igreja em Éfeso escreve: (...) **Conheço as 2:1-2, 4** tuas obras, tanto o teu labor como a tua perseverança. (...) **Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.**

3:1 Ao anjo da igreja em Sardes escreve: **Estas coisas diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto.**

A primeira seção do ministério terreno de Cristo foi realizada por Ele judicialmente, na esfera física, com Cristo na carne, desde Sua encarnação até Sua morte, durante Seu viver humano de trinta e três anos e meio.

A segunda seção de Seu ministério celestial é levada a cabo por Ele organicamente, na esfera mística, com Cristo como o Espírito que dá vida, desde Sua ressurreição até o fim do milênio, durante a era da igreja e a era do reino.

A terceira seção de Seu ministério celestial sete vezes intensificado é levada a cabo por Ele organicamente, sete vezes intensificado, na esfera mística, com Cristo como o Espírito que dá vida, sete vezes intensificado, desde a degradação da igreja até a vinda do novo céu e da nova terra. (*The Divine and Mystical Realm*, pp. 71-72)

Leitura de Hoje

O livro de Apocalipse dá-nos um registro completo do mover do Espírito sétuplo no ministério celestial de Cristo. (...) O Espírito sete vezes intensificado operou para salvar os crentes na igreja em Éfeso de uma vida da igreja formal, que perdera seu primeiro amor pelo Senhor, a capacidade de brilhar do candelabro e o desfrute de Cristo como vida para serem vencedores e recompensados com o direito de comer da árvore da vida no Paraíso de Deus — a Nova Jerusalém na era do reino (Ap 2:1-7).

Cristo, como o Espírito que dá vida sete vezes intensificado, operou para fortalecer os crentes sofredores (...) em Esmirna para vencer a perseguição ao serem martirizados, de modo que eles fossem

recompensados com o fato de não provarem a segunda morte durante a era do reino (2:8-11).

A igreja em Pérgamo tinha se casado com o mundo, portanto, Cristo, como o Espírito que dá vida sete vezes intensificado, operou para santificar os crentes da união com o mundo e dos ensinamentos de Balaão e dos nicolaítas, para serem vencedores e recompensados comendo do maná escondido e tendo uma pedra branca sobre a qual um novo nome seria escrito na era do reino (2:12-17).

O Espírito que dá vida sete vezes intensificado opera para resgatar os crentes na igreja em Tiatira da adoração de ídolos, fornicação, ensinamentos demoníacos e das coisas profundas de Satanás, a fim de serem vencedores e recompensados com autoridade sobre as nações na era do reino (2:18-29).

O ministério celestial de Cristo sete vezes intensificado é para ressuscitar os crentes na igreja em Sardes de sua condição morta e mortificante para serem vencedores e recompensados com o fato de poderem andar vestidos de branco com o Senhor e não terem seus nomes apagados do livro da vida, mas confessados pelo Senhor diante do Pai e de Seus anjos na era do reino (3:1-6).

Embora Filadélfia seja a melhor igreja, os crentes ali precisam conservar o que têm para que ninguém tome sua coroa, para serem vencedores e recompensados sendo feitos colunas no templo de Deus com o nome de Deus e o nome da Nova Jerusalém e o novo nome do Senhor escrito sobre eles na era do reino (3:7-13). O nome que está sobre eles indica que isso é o que eles são. Isso significa que eles são a Nova Jerusalém, (...) Deus, (...) [e] o Senhor Jesus. (...) Com certeza, eles serem Deus e o Senhor Jesus, é em vida e natureza, mas não na Deidade.

Os crentes na igreja em Laodicéia precisam ser despertados de sua condição morna e carente de Cristo. Portanto, o Senhor os exorta a pagar o preço para adquirir ouro refinado, vestes brancas e colírio e abrirem a porta ao bater do Senhor, para serem vencedores e recompensados sentando-se no trono do Senhor na era do reino (3:14-22). (*The Divine and Mystical Realm*, pp. 72-74)

Leitura Adicional: The Divine and Mystical Realm, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap Então, vi (...) um Cordeiro como tendo sido morto. Ele 5:6 tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra.

2:1 Ao anjo da igreja em Éfeso escreve: Estas coisas diz aquele que conserva na mão direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete candeeiros de ouro.

2:7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus.

Somos salvos da degradação pelo falar do Cristo pneumático ilimitado, sete vezes intensificado, que dá vida (o Cordeiro com os sete Espíritos como Seus olhos — Ap 5:6). Os sete Espíritos são os olhos de Cristo, que é o Cordeiro. Ninguém pode separar seus olhos de sua pessoa. O Espírito sétuplo, sendo os olhos de Cristo, indica que eles são um com Cristo. O falar do Cristo pneumático sete vezes intensificado às sete igrejas, no início de cada epístola, respectivamente, torna-se o falar do Espírito sete vezes intensificado, todo-inclusivo, que dá vida às sete igrejas no fim de cada epístola, universalmente (Ap 2:1, 7; ... 3:1, 6, ... 14, 22). No início de cada epístola Cristo está falando e, no fim, o Espírito está falando. Isso mostra que Cristo é o Espírito. (*The Divine and Mystical Realm*, pp. 74-75)

Leitura de Hoje

A degradação é vencida pela participação dos santos vencedores que vivem em seu espírito (Ap 1:10; 4:2; 17:3; 21:10). Por um lado, nosso vencer é pelo falar de Cristo tornando-se o falar do Espírito. Por outro, é pelo nosso viver em nosso espírito todo o tempo. Em Apocalipse 1:10, João disse que no dia do Senhor ele estava em espírito. Isso mostra que o apóstolo João era um homem no espírito, sempre vivendo no espírito.

O ministério celestial de Cristo sete vezes intensificado é para a preparação completa da noiva para Cristo, o Noivo, a fim de ter Sua

trionfante boda no milênio para Sua satisfação, conforme Seu beneplácito (Ap 19:7-9).

O ministério celestial de Cristo sete vezes intensificado é também para a formação do exército nupcial, para Cristo derrotar e destruir Seus principais inimigos na humanidade, o Anticristo e seu falso profeta (Ap 19:11-21; 17:14). O Anticristo vindouro e seu falso profeta serão inimigos humanos de Cristo, (...) mas Cristo e Sua noiva os destruirão e os lançarão para dentro do lago de fogo.

O ministério celestial de Cristo sete vezes intensificado é para amarrar Satanás e lançá-lo para dentro do abismo por mil anos (Ap 20:1-3).

Seu ministério celestial sete vezes intensificado é também para produzir o reino de Cristo e de Deus, que será o milênio (Ap 20:4-6).

Finalmente, o ministério celestial de Cristo sete vezes intensificado é para a consumação inicial da Nova Jerusalém no milênio (Ap 2:7) e para a sua consumação plena no novo céu e na nova terra (21:2). Em outras palavras, a Nova Jerusalém será consumada pelos vencedores; primeiro, na parte inicial nos mil anos, em pequena escala, e, então, na eternidade, em plena escala. Todos os crentes, por meio da disciplina dos mil anos, serão amadurecidos, transformados e conformados para participarem da Nova Jerusalém na eternidade.

O resultado final é que o Espírito consumado, como a consumação do Deus Triúno processado, se torna o Noivo, e o agregado dos santos vencedores se torna a noiva do romance universal entre o Deus redentor e Seu homem redimido como a conclusão de toda a Escritura (Ap 22:17). (...) O Noivo é Deus como o Espírito consumado e a noiva é o agregado de todos os vencedores. Tudo isso é realizado pela seção adicional da salvação orgânica de Deus sete vezes intensificada. (*The Divine and Mystical Realm*, pp. 75-76)

Leitura Adicional: The Secret of God's Organic Salvation — "The Spirit Himself with Our Spirit," cap. 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap Nasceu-lhe, pois, um filho varão, que há de reger todas
12:5 as nações com cetro de ferro. E o seu filho foi arrebatado para Deus até ao seu trono.

14:4 ... São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro.

Você pode estar pensando a respeito da diferença entre os vencedores no capítulo doze e os vencedores no capítulo catorze. No capítulo doze temos o filho varão e no capítulo catorze temos as primícias. (...) O filho varão é para lutar e derrotar Satanás. Assim, o filho varão trata com o inimigo. As primícias não são para lutar; são para a satisfação de Deus e do Cordeiro. Deus e o Cordeiro precisam de gozo. Nós, os vencedores vivos, seremos as primícias para satisfazer a Sua necessidade de gozo.

O inimigo, o diabo, no céu, precisa ser lançado abaixo pelo filho varão, o qual executará o juízo do Senhor sobre ele. Essa é a função do filho varão. Mas há uma outra necessidade nos céus — Deus precisa ser satisfeito. Deus está faminto e sedento. Ele deseja algumas primícias para provar, para Sua satisfação. (*Estudo-Vida de Apocalipse*, p. 634)

Leitura de Hoje

Aqui novamente vemos a sabedoria soberana do Senhor. Os vencedores que morreram ao longo dos séculos serão o filho varão, os combatentes. Embora nós que estamos vivendo na terra também precisamos lutar contra o inimigo, não há necessidade de combatê-lo todo o tempo. Depois de você ter pregado a Satanás por um pouco, pode esquecer-se dele. O inimigo é sutil. Uma vez que você tenha começado a pregar a ele, ele o atrairá para pregar-lhe constantemente (...) a fim de distraí-lo, desviá-lo do amor ao Senhor. Portanto, depois de pregar ao diabo por algum tempo, você deve dizer: “Diabo, não tenho mais tempo de pregar para você. Antes, quero usar o meu tempo para dizer ao meu Senhor quanto eu O amo. Quero permanecer com o meu Senhor de uma maneira amorosa. Satanás, você é o inimigo do Senhor e é também meu inimigo. Já preguei para você o suficiente. Saia — agora é

hora de eu desfrutar uma lua-de-mel com o meu Senhor.” Aprenda essa estratégia. (...) Aprenda a despendar tempo amando ao Senhor Jesus de uma forma íntima. Se você jamais teve tal tempo, você é carente. Não é adequado ser meramente puro, tampouco não é suficiente ser simplesmente bom ou correto. Precisamos estar apaixonados pelo Senhor. Embora não goste do termo “apaixonado”, sou forçado a usá-lo. Todos precisamos nos apaixonar pelo Senhor Jesus, dizendo-Lhe: “Ó Senhor Jesus, eu Te amo, e Tu sabes que eu Te amo. Por amar-Te, Senhor, há certas coisas que não farei.” Essa é a maneira de ser um vencedor vivo. Embora o Senhor certamente precise do filho varão para lutar contra o Seu inimigo, Ele precisa ainda mais das primícias, daqueles que O amam, para ser Sua satisfação.

Em tipologia, as primícias eram trazidas não à casa do fazendeiro, mas introduzidas à casa de Deus, ao templo, para Sua satisfação. Isso foi verdade até para com o Senhor Jesus como as primícias (1Co 15:20, 23). Na manhã de Sua ressurreição, o Senhor não permitiu que Maria O tocasse. Disse: “Deixa de me tocar, porque ainda não subi ao Pai” (Jo 20:17a, IBB-Rev). O Senhor parecia estar dizendo: “Não Me toque porque Eu preciso apresentar o Meu frescor em Minha ressurreição a Meu Pai. Meu Pai precisa ser o primeiro a provar o frescor de Minha ressurreição.” Todos precisamos aprender a apresentar-nos de uma forma fresca, íntima e amorosa ao Senhor para o Seu desfrute. Se você renuncia a fazer ou tocar certas coisas porque tem medo de algo, você não está no plano elevado de ser alguém que ama ao Senhor; antes, você está lá embaixo, no nível mais inferior. Precisamos ficar no nível mais elevado, recusando-nos a fazer certas coisas, não por medo, mas por amor ao Senhor. As irmãs preferem ficar com o marido ao invés de ir para a casa de seus pais por amarem os maridos. Semelhantemente, por amar ao Senhor, não farei certas coisas. Posso ter a liberdade de fazê-las e pode não haver nada de errado com elas, mas simplesmente por causa do meu amor pelo Senhor Jesus, não quero fazê-las. Esse é o verdadeiro significado desse trecho da Palavra. (*Estudo-Vida de Apocalipse*, pp. 634-636)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de Apocalipse, mens. 46

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Êx As primícias dos frutos da tua terra trará à Casa do
23:19 SENHOR, teu Deus...

Ap São estes os que não se macularam com mulheres, por-
14:4-5 que são castos. São eles os seguidores do Cordeiro por
 onde quer que vá. São os que foram redimidos dentre
 os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro; e
 não se achou mentira na sua boca; não têm mácula.

22:17 O Espírito e a noiva dizem: Vem!...

Precisamos seguir o princípio no versículo 4 [de Apocalipse 14]. Esse princípio é que nós, irmãos e irmãs, semelhantemente, precisamos preservar a nossa virgindade, confiando no Senhor que, pela sua graça, nos preservará para Si mesmo. Não devemos ser somente combatentes, mas também primícias, aqueles que amadurecem mais cedo para a satisfação do Senhor. Precisamos dizer: “Senhor, por causa da Tua satisfação, quero amadurecer mais cedo. Senhor, não me importo com o meu arrebatamento, mas somente com a Tua satisfação. Quero ser levado aos céus para satisfazer-Te. Senhor, contanto que Te satisfaça, não faz diferença se estou na terra ou no céu.” Essa é a atitude dos vencedores vivos.

Por não importar às primícias onde elas estão, não nos é dito que elas são arrebatadas; pelo contrário, simplesmente nos é dito que as cento e quarenta e quatro mil primícias estão de pé com o Cordeiro no monte Sião. (...) Isso certamente não é o Sião na terra, mas o Sião nos céus. Se for um dos vencedores vivos, não fará diferença se você será ou não arrebatado. Por já estar na presença do Senhor, o arrebatamento não virá como uma surpresa. Não importa se você está na Sua presença aqui na terra ou lá no monte Sião. (...) Você realmente ama ao Senhor? Você está, exatamente agora, em comunhão íntima com Ele, sendo guardado Nele como uma virgem? Se sua resposta for sim, então o arrebatamento não sobrevirá como uma surpresa; será uma experiência comum. (*Estudo-Vida de Apocalipse*, pp. 636-637)

Leitura de Hoje

Embora esses versículos acerca das primícias apontem para um tipo de arrebatamento, eles na verdade nada dizem a esse respeito.

É-nos dito que o filho varão é “arrebatado”, mas também que as primícias estão em pé sobre o monte Sião com o Cordeiro. Se você lhes perguntasse quando chegaram lá, eles poderiam dizer: “Simplesmente estamos aqui. Não temos qualquer sensação especial por estarmos aqui, porque temos estado na presença do Senhor por anos a fio. Temos vivido nessa atmosfera por um longo tempo.” Esse é o arrebatamento dos vencedores vivos. Esses são as primícias, aqueles que satisfazem a fome de Deus Pai e do Cordeiro, o Redentor. Os primeiros da messe do Senhor a amadurecer não são para lutar, são para satisfação.

O versículo 5 [em Apocalipse 14] diz: (...) “Não se achou mentira na sua boca.” Mentiras são a expressão e representação de Satanás. O diabo é o pai de todos os mentirosos e as mentiras procedem dele (Jo 8:44). O fato de não ser encontrada mentira na boca dos vencedores indica que nada há de Satanás na expressão deles. Se vivermos uma vida de amar ao Senhor, então nenhuma mentira ou falsidade procederá de nossa boca. Embora odeie dizer isso, por anos a fio tenho sofrido as mentiras de genuínos cristãos. Que vergonha! Na restauração do Senhor não deve haver mentiras nem falsidades em nossa boca. Quando dizemos: “Sim”, queremos dizer sim, e quando dizemos “Não”, queremos dizer não. Se não pudermos responder com um claro sim ou um claro não, não devemos dizer coisa alguma. Nesse caso, devemos exercitar a nossa sabedoria para nada dizer, de modo que mentiras ou falsidades não procedam da nossa boca. Nada temos a ver com Satanás, o mentiroso e fonte das mentiras.

O versículo 5 também diz que as primícias são irrepreensíveis. Isso indica que não têm mácula nem ruga, mas são perfeitas na santidade de Deus (Ef 5:27), absolutamente santificadas para Deus e plenamente saturadas por Ele (1Ts 5:23).

As cento e quarenta e quatro mil primícias seguem o “Cordeiro por onde quer que vá” (v. 4). Não é que o Cordeiro nos segue, mas que nós O seguimos aonde quer que Ele vá. Todos precisamos aprender a lição de segui-Lo aonde quer que Ele vá. (*Estudo-Vida de Apocalipse*, pp. 637-638)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de Apocalipse, mens. 46

Iluminação e inspiração: _____
